



NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº9 | SETEMBRO | 2022

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. CRESCIMENTO ECONÓMICO**
- 2. TAXA DE INFLAÇÃO EM AGOSTO**
- 3. EMPREGO E DESEMPREGO EM AGOSTO**
 - 1) População Empregada
 - 2) População Desempregada
 - 3) Subutilização do Trabalho
- 4. DESEMPREGO REGISTADO EM AGOSTO**
- 5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM AGOSTO**

1. CRESCIMENTO ECONÓMICO

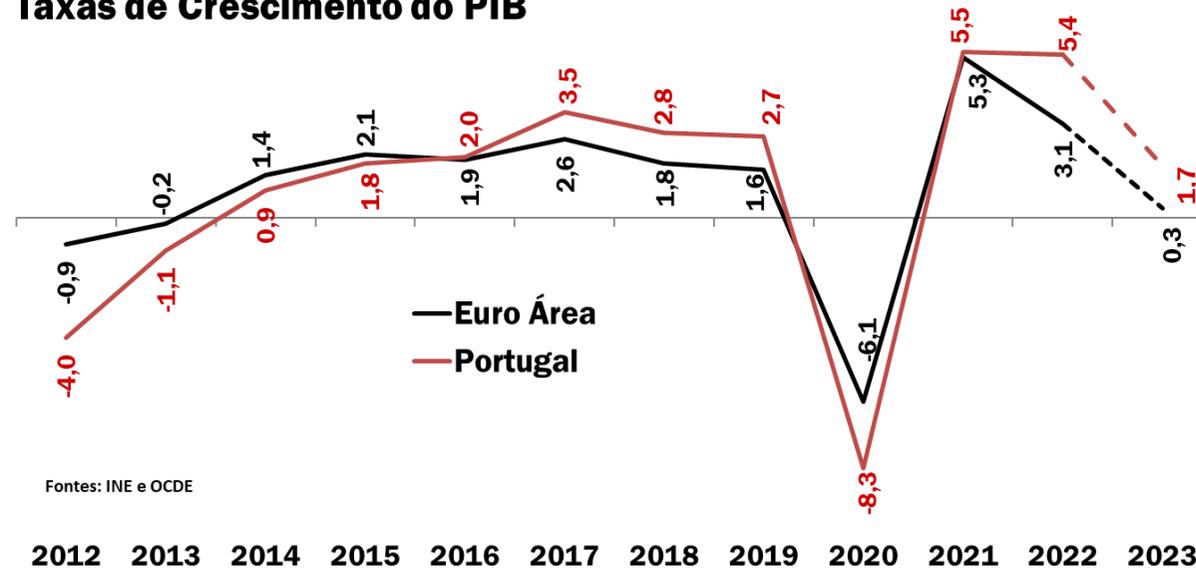
O INE publicou os resultados das Contas Nacionais, que correspondem à versão final de 2020 e à versão provisória de 2021, os quais traduzem uma revisão em alta do PIB quer em 2020, quer em 2021, de 0,1 p.p. e de 0,6 p.p., respectivamente, relativamente aos dados anteriormente divulgados.

A revisão dos valores referentes a 2021 refletem, agora, a incorporação de nova informação, que revelaram "uma maior dinâmica do setor empresarial em 2021 do que a inicialmente refletida", bem como uma revisão em alta das importações de bens e uma despesa de consumo final das administrações públicas mais elevada.

De acordo com o relatório da OCDE, Interim Economic Outlook, a perspetiva de crescimento global é de 3,0% para 2022 e 2,2% para 2023 - revisão em baixa em 0,6 p.p. para 2023, relativamente ao Economic Outlook de junho de 2022).

A OCDE estima um crescimento para a Zona Euro de 3,1% em 2022 e 0,3% em 2023 (revisão em alta em 0,5 p.p. para 2022 e em baixa em 1,3 p.p. para 2023, relativamente ao Outlook de junho de 2022), contemplando riscos de decréscimo do PIB em algumas economias europeias durante os meses de inverno.

Taxas de Crescimento do PIB



A OCDE prevê ainda que a inflação das economias G20 diminua de 8,2% em 2022 para 6,6% em 2023 e na Zona Euro estima uma diminuição de 8,1% em 2022 para 6,2% em 2023.

Nesta actualização das previsões económicas da OCDE, Portugal não é abrangido. Em Junho, a previsão era de um crescimento do PIB português de 5,4% em 2022 e de 1,7% em 2023.

2. TAXA DE INFLAÇÃO EM AGOSTO

Em Agosto a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 5,3% (4,7% no mês anterior). Esta variação ficou a dever-se ao forte aumento dos produtos alimentares não transformados (6,5%) e dos produtos energéticos que registaram uma variação de 20,0% (18,8% no mês anterior).

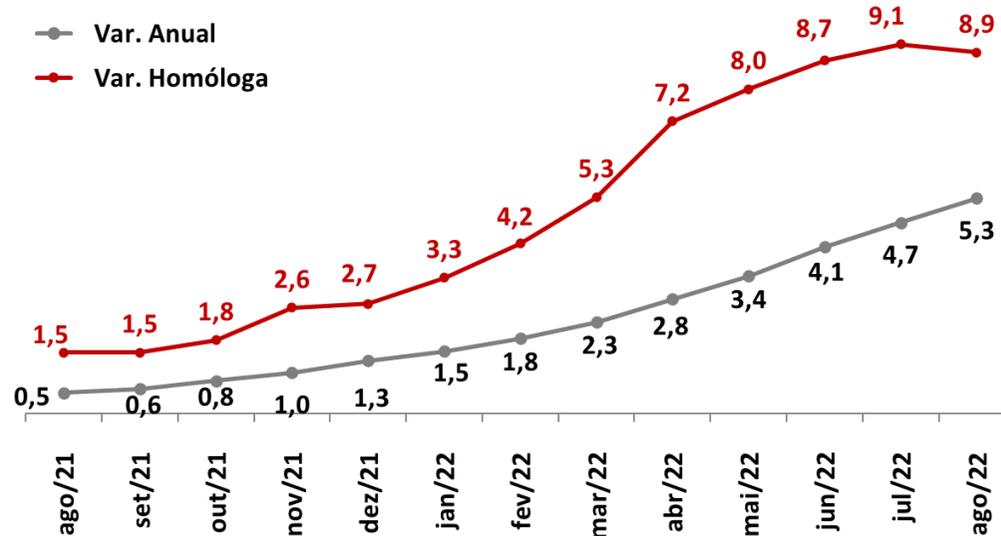
A taxa de **variação mensal** foi de -0,3% (nula no mês anterior e -0,2% em Agosto de 2021). do Vestuário e calçado, com uma variação de -7,4% (-12,1% em julho e -5,9% em agosto de 2021) e dos Transportes, com -2,0% (-0,1% no mês anterior e 0,2% em agosto de 2021). Em sentido inverso, a classe com maior contributo positivo para a variação mensal do IPC foi a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas (classe 1), com uma variação de 0,9% (0,8% em Julho e -0,4% em Agosto de 2021).

A **variação homóloga** do IPC foi de 8,9% em Agosto de 2022, taxa inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos das taxas de variação homóloga das classes Restaurantes e hotéis e dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, com variações de 16,3% e 15,3%, respetivamente (14,8% e 13,9% no mês anterior).

Em sentido oposto, os Transportes e a Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis apresentaram abrandamento da taxa de variação homóloga para, respetivamente, 10,4% e 14,9% (12,8% e 16,6% no mês anterior).

Taxa de Inflação



Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

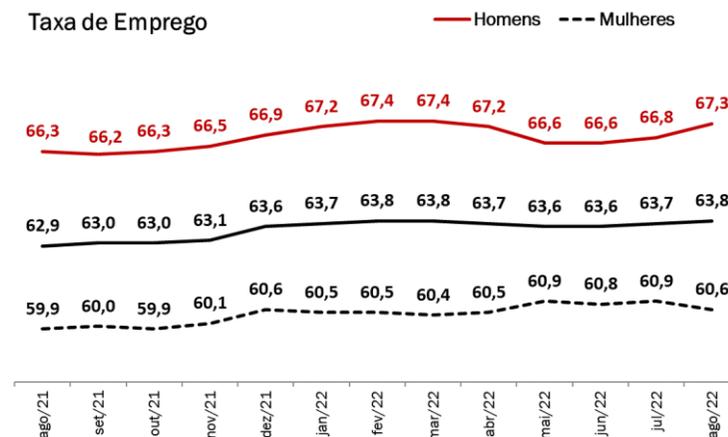
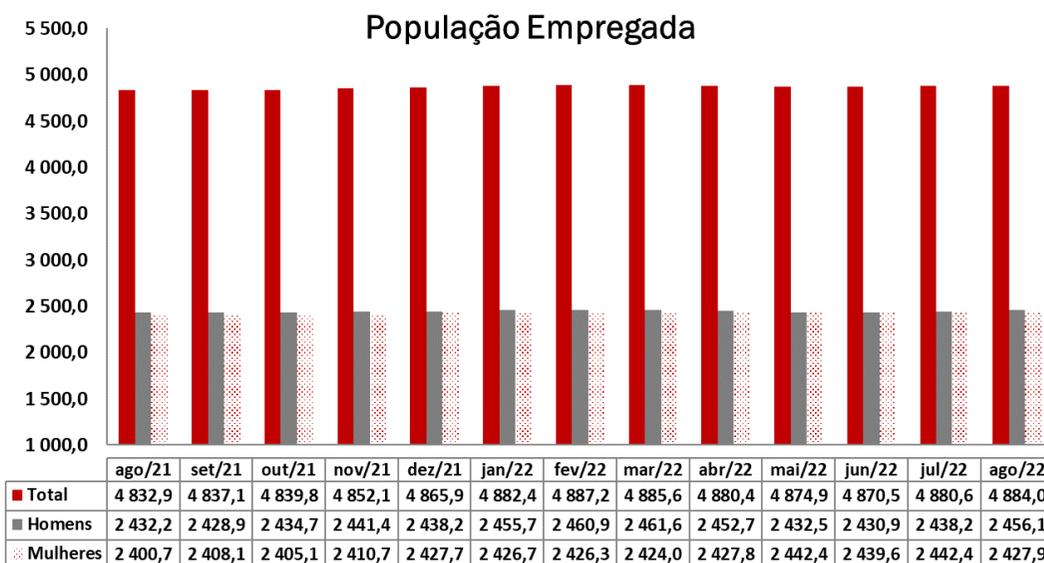
3. EMPREGO E DESEMPREGO EM AGOSTO

1. POPULAÇÃO EMPREGADA

Em Agosto de 2022, a população empregada, que correspondeu a 4.884,4 mil registou acréscimos de 0,1% e 1%, em relação ao mês anterior e ao mês homólogo de 2021, respectivamente. O número da população empregada situa-se, assim, acima do valor registado em Agosto de 2019 (4.859,7 mil) e já acima do valor registado em plena pandemia (4.625,3 mil).

Num ano foram criados mais 51,1 postos de trabalho, sendo que a maioria destes postos foram ocupados por mulheres (53%), as quais registaram um maior crescimento na população empregada (+1,1%, face a um aumento de 0,7% nos homens), relativamente a Agosto de 2021.

A taxa de emprego tem vindo a aumentar no último ano, situando-se nos 63,8% em Agosto, tendo aumentado 0,9 p.p. por comparação com Agosto de 2021, fixando-se assim acima do valor registado um ano antes da pandemia (62,6%).



Fonte: INE

2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

Em Agosto de 2022, a população desempregada, estimada em 313,7 mil pessoas, aumentou 1% (+3 mil) em relação ao mês anterior e diminuiu 3,5% (-11,4 mil) por comparação com o período homólogo de 2021. O valor agora registado fica já, abaixo do valor registado no período pré-pandemia (331,7 mil).

A diminuição registada neste último ano, ficou a dever-se mais às mulheres (-3,9%; -7 mil)) do que aos homens (-3%; -4,4 mil),

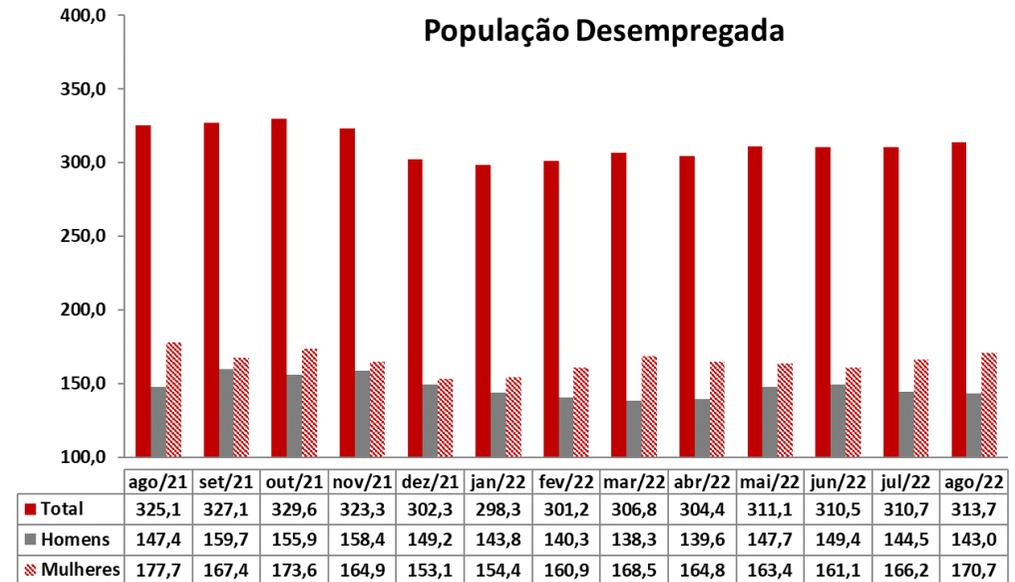
A taxa de desemprego foi 6%, valor idêntico ao do mês anterior e inferior em 0,3 p.p. ao de Agosto de 2021.

Comparando com o período pré-pandémico (Agosto de 2019), verifica-se que são os jovens que mantêm uma taxa de desemprego acima do valor registado naquele período (18,2%)

De acordo com a OIT, no relatório “Global Employment Trends for Youth 2022”, a recuperação do emprego jovem está atrasada face à do emprego adulto.

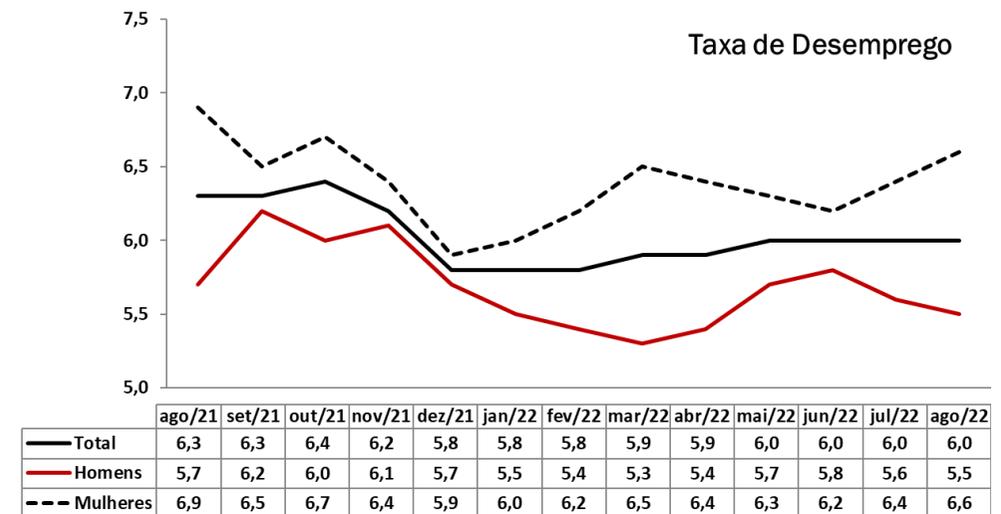
Em Agosto de 2022, a taxa de desemprego jovem (18,7%) diminuiu 1 p.p. face ao mês anterior e 4,2 p.p face ao mesmo período do ano passado, situando-se acima do valor registado em Agosto de 2019 em 0,5 p.p

População Desempregada



Fonte: INE

Taxa de Desemprego



Fonte: INE

3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

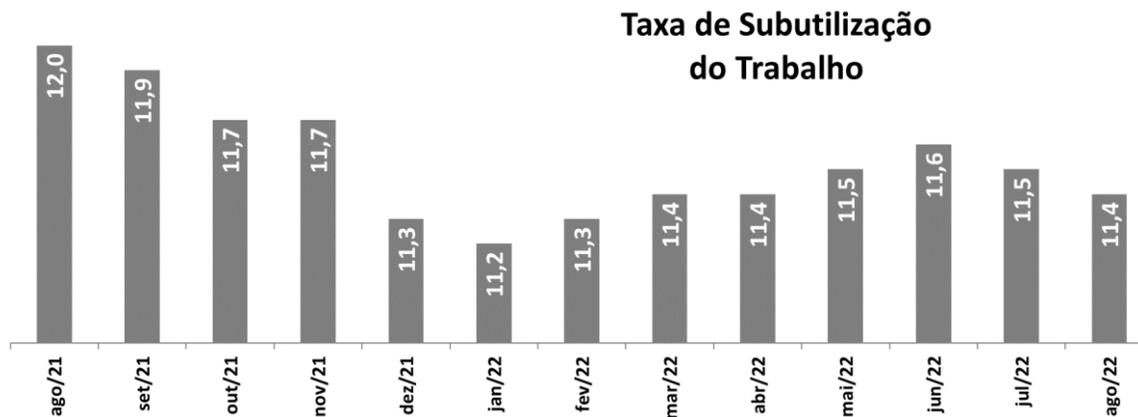
A subutilização do trabalho, em Agosto de 2022, abrangeu 609,1 mil pessoas, o que corresponde a um decréscimo de 1,3% (-8,1 mil) em relação a Julho de 2022 e de 6,9% (-45,1 mil) por comparação com Agosto de 2021. A subutilização do trabalho mantém-se relativamente estável, tendo atingido, em Janeiro de 2022, o seu valor mais baixo (598,0 mil).

A principal razão para esta diminuição no mês de Agosto, está associada à redução (-14,5%) do subemprego de trabalhadores a tempo parcial –trabalhadores, a tempo parcial e com idades dos 15 aos 74 anos que pretendem trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas num período específico.

A população desempregada é o indicador com maior peso (51,5%) no total da subutilização do trabalho, seguido do subemprego de trabalhadores a tempo parcial (22,6%). No entanto, foram os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis, que registaram a maior subida (+42,1%), durante o último ano, de todas as componentes da subutilização do trabalho.

Valores ajustados de sazonalidade	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago-22 (p)			
	Milhares de pessoas													Em % do Total	Var. Hom. Anual Nº	Var. Hom. Anual (%)
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	654,2	637,8	622,4	623,3	604,3	598,2	605,4	612,9	613,4	617,8	618,2	617,2	609,1	100,0%	-45,1	-6,9%
População desempregada	325,1	328,4	329,6	325,5	302,3	298,3	301,2	306,8	307,8	311,1	310,5	310,7	313,7	51,5%	-11,4	-3,5%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	161,1	147,2	139,2	140,9	143,4	143,5	142,0	143,7	144,8	143,1	141,0	139,9	137,7	22,6%	-23,4	-14,5%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,2	18,0	14,5	22,5	24,6	27,4	28,3	29,4	28,2	31,1	37,1	39,9	34,4	5,6%	10,2	42,1%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	143,9	144,2	139,1	134,4	134,0	129,1	133,9	133,0	132,5	132,4	129,6	126,7	123,3	20,2%	-20,6	-14,3%

Fonte: INE



De igual modo, também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,4%, diminuiu tanto em relação ao ano anterior (-0,6 p.p.) e manteve-se praticamente inalterada face ao mês de Julho.

Fonte: INE



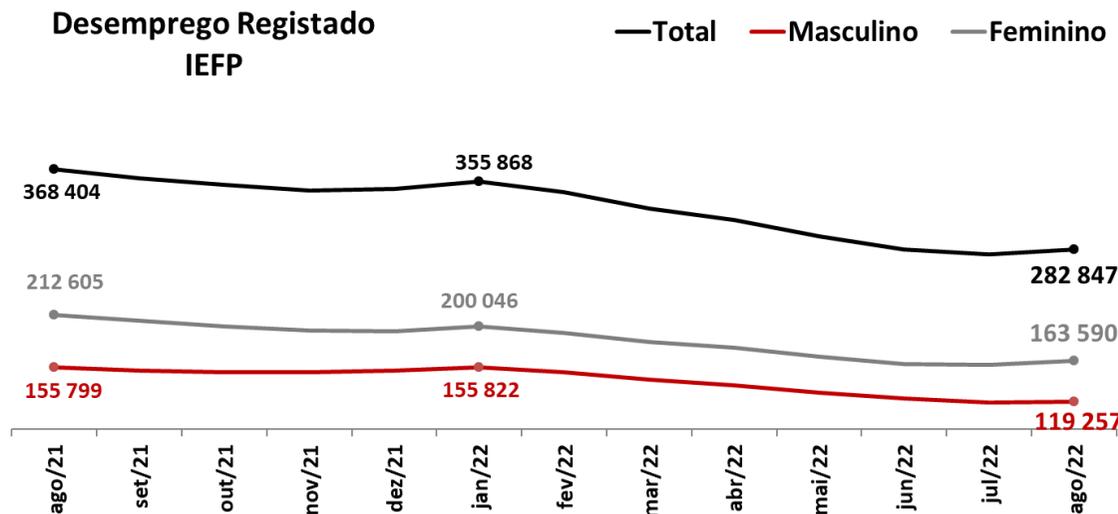
UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

4. DESEMPREGO REGISTRADO EM AGOSTO

No final do mês de Agosto de 2022, estavam inscritos nos Centros de Emprego 282.847 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -23,2% (-85.557 pessoas) e a uma variação mensal de +1,9% (+5.381 pessoas).

Desde o mês de Maio de 2022, que o número de desempregados inscritos se tem situado abaixo dos 300 mil, quando em Março de 2020, mês em que surgiram as primeiras restrições em Portugal, este número se fixava em 343.761.

Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2021, contribuíram os grupos dos indivíduos que procuram novo emprego (-23,9%; -80.228), os que possuem idade igual ou superior a 25 anos (-22,9%; -75.428) e os inscritos à 12 meses ou mais (27,4%; -40.061).

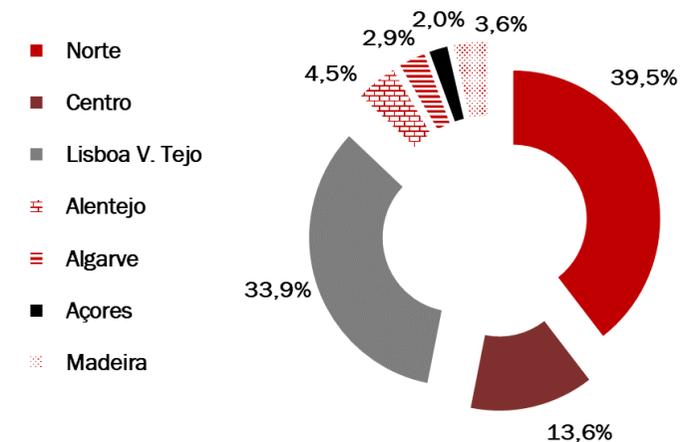


A nível regional, no mês de Agosto de 2022, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões, com destaque para as regiões do Algarve (-50,1%) e da Madeira (-37,3%).

Em relação ao mês anterior, foram as regiões dos Açores e também do Algarve que registaram decréscimos mais significativos no desemprego registado, respectivamente -2,4% e -4%.

A região Norte e a região de Lisboa são as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (73,4%).

Em % do Desemprego Total Agosto 2022



Fonte: IEFP



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

Motivos de inscrição ao longo do mês

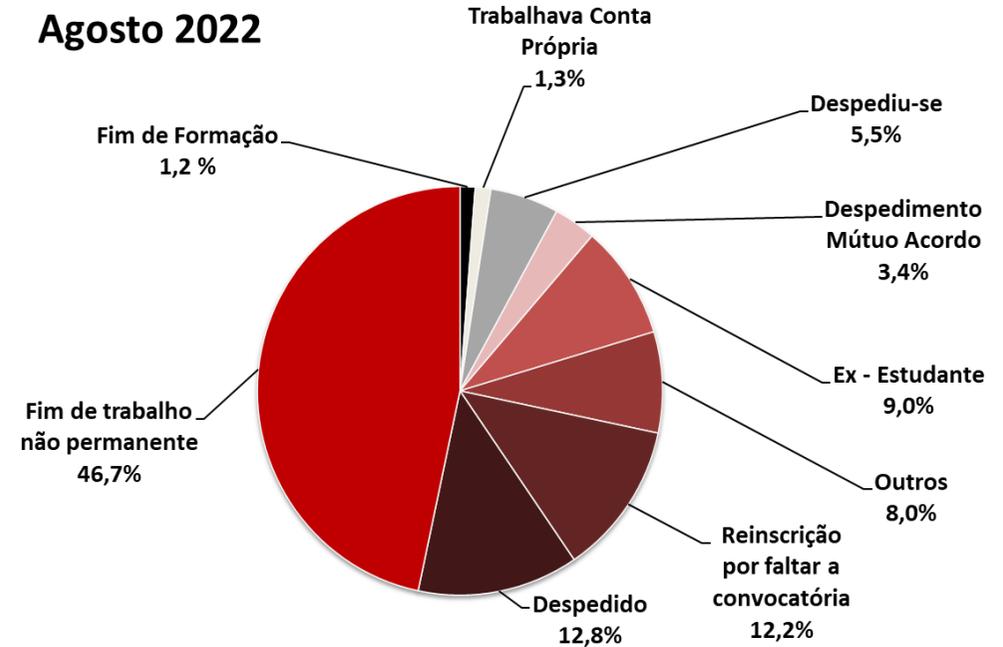
Ao longo do mês de Agosto, o principal motivo de inscrição nos centros de emprego foi o fim do trabalho não permanente (46,7%).

Todos os motivos registaram um aumento face ao mesmo mês do ano anterior, com excepção de Ex-estudante (-2,7%; -90) e o fim de trabalho não permanente (-6,3%; -1.110).

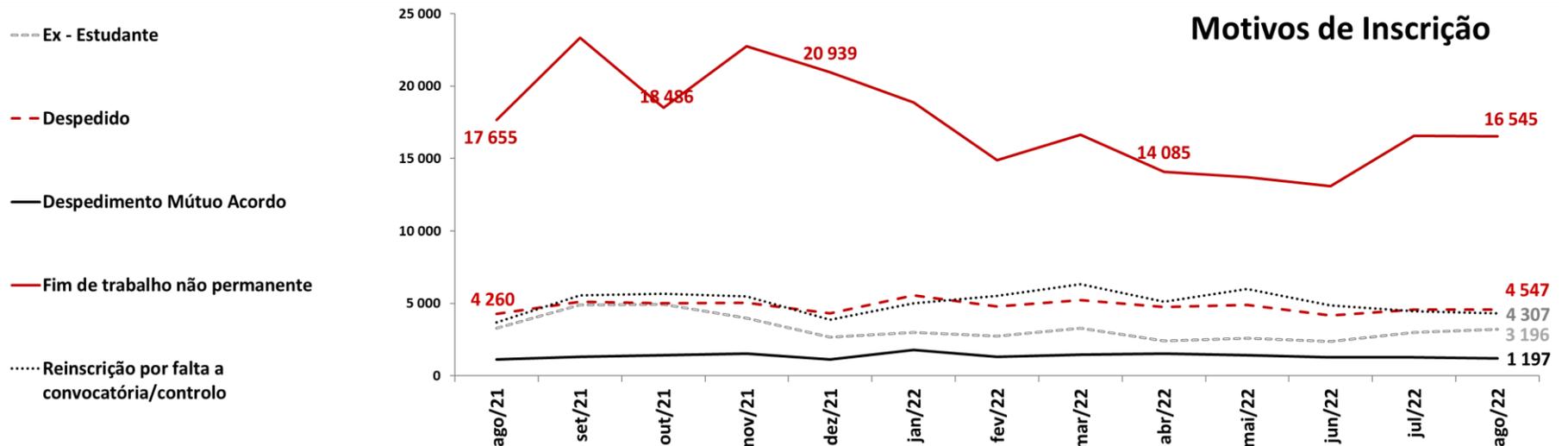
Recorda-se que para que possam ter acesso ao subsídio de desemprego, que inicialmente corresponde a 65% da remuneração de referência, será necessária a inscrição nos centros de emprego.

O valor máximo é de 1.097,03€, o equivalente a duas vezes e meia o valor do indexante dos apoios sociais (IAS).

Agosto 2022



Fonte: IEFP



5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM AGOSTO

O número de beneficiários do subsidio de desemprego registou uma diminuição, à semelhança da população desempregada.

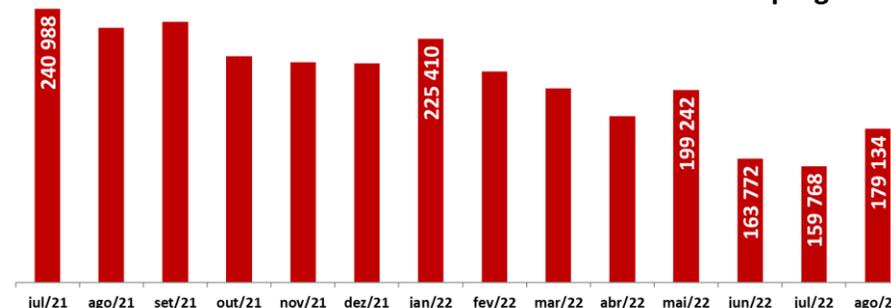
Em Agosto de 2022 registaram-se 179.134 beneficiários com prestações de desemprego, traduzindo-se num aumento de 12,1% (+19.366) face ao mês anterior, enquanto o aumento da população desempregada foi bastante menor (+ 1,9%; + 5.381 pessoas), justificando assim a subida do peso dos desempregados com subsidio de desemprego para 70,3%.

Esta tendência acontece numa altura em que o mercado de trabalho começa a dar resposta com criação de emprego, pelo que estes números poderão sugerir que na maioria dos casos os beneficiários terão encontrado trabalho.

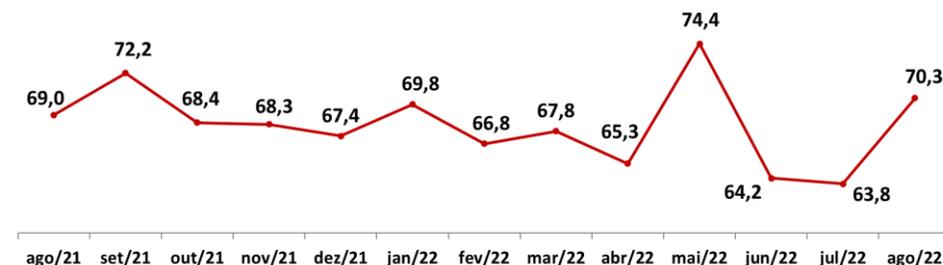
Em relação ao mesmo mês do ano anterior, registou-se uma descida de 22,5% (-52.078) do número de beneficiários.

Existe ainda um número considerável de desempregados (cerca de 30%) à procura de novo emprego que não têm acesso a esta prestação social.

Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego



Beneficiários com Prestação de Desemprego
Em % do Nº de Desempregados à Procura de Novo Emprego



Cobertura do Subsidio de Desemprego - Agosto 2022

